

acesse nossas  
publicações



não  
há cura  
*para quem*  
não está  
doente



Conselho  
Regional de  
**PSICOLOGIA SP**

**50**  
anos



**Diferenças  
que constroem,**  
Compromisso social  
e ético da Psicologia

[www.crpsp.org](http://www.crpsp.org)



crpsp



crp\_sp



crp\_sp



crpspvideos



crp-sp

Conselho Regional de Psicologia 6ª Região  
Rua Teodoro Sampaio 417, Pinheiros, São Paulo/SP, CEP: 05405-000



Ser quem se é  
e ser si mesmo  
é um direito!

Durante a Semana da Diversidade de São Paulo em 2025, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) reafirma publicamente seu compromisso com a ética, com os Direitos Humanos e com o cuidado em saúde mental com a população LGBTQIA+. Esta é mais que uma data no calendário, mais que um momento: é uma oportunidade de visibilizar lutas históricas, de celebrar existências e de lembrar que o orgulho, antes de tudo, é resistência. Com o tema “Envelhecer LGBTQIA+: memória, resistência e futuro” compreendemos que a Psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e no enfrentamento dos desafios vividos pela população LGBTQIA+ idosa. Essa população frequentemente vivencia um duplo estigma – relacionado à idade e à orientação sexual ou identidade de gênero –, o que pode acarretar isolamento social, rejeição familiar e dificuldades no acesso a serviços de saúde e assistência social. Estudos indicam que idosos LGBTQIA+ apresentam maiores índices de depressão e outras questões de saúde mental em comparação com seus pares heterossexuais. A Psicologia contribui significativamente ao oferecer suporte emocional, promover a resiliência e fomentar espaços de escuta e acolhimento, além de atuar na formulação de Políticas Públicas inclusivas que garantam uma velhice digna e respeitosa para todos. Ao valorizar a memória e a resistência dessas pessoas, a Psicologia não apenas reconhece suas trajetórias de luta, mas também fortalece a construção de um futuro mais inclusivo e equitativo.

Por que precisamos falar sobre isso? A LGBTfobia adoece, isola e mata. A exclusão, a violência e o silenciamento vivenciados por pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres e homens trans, pessoas intersexo e outras expressões de diversidade sexual e de gênero impactam diretamente na saúde mental e nos projetos de vida dessas populações. Por isso, a Psicologia tem o papel essencial de acolher, escutar, legitimar e promover o cuidado com responsabilidade ética e técnica. Datas afirmativas como a Semana da Diversidade não são apenas celebrações, são atos políticos. Relembrar que, em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista de doenças mentais é dizer que não há doença onde há diversidade; é lembrar que o que precisa de cura não são as identidades ou desejos das pessoas, mas sim o preconceito, a ignorância e a violência que as cercam.

O orgulho é o oposto da vergonha. É um gesto de afirmação contra séculos de invisibilização. É um espaço simbólico e concreto onde cada pessoa LGBTQIA+ pode existir em sua plenitude – sem se calar, sem se esconder, sem pedir desculpas por ser quem é. E a Psicologia tem a responsabilidade de sustentar esse espaço com escuta ética, cuidado e compromisso social.

A Psicologia brasileira está comprometida com essa luta. Nosso fazer é orientado por resoluções e normativas que rejeitam qualquer prática que vise a “cura” de orientações sexuais ou de identidades de gênero, reafirmando o compromisso com uma atuação não patologizante, acolhedora, respeitosa e científica.

Veja alguns dos principais marcos normativos que orientam o cuidado psicológico com a população LGBTQIA+:

- **Resolução CFP nº 01/1999** – proíbe práticas que proponham a reversão da homossexualidade;
- **Resolução CFP nº 01/2018** – estabelece diretrizes para o cuidado de pessoas transexuais e travestis com base na afirmação de suas identidades;
- **Resolução CFP nº 06/2019** – orienta a atuação nos processos de retificação de nome e gênero;
- **Recomendação CFP nº 003/2019** – reforça o uso do nome social e o respeito à identidade de gênero;
- **Resolução CFP nº 08/2020 (Crepop)** – reúne referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues nas Políticas Públicas para a população LGBTQIA+;
- **Nota Técnica CFP nº 03/2022** – atualiza as orientações sobre práticas psicológicas não discriminatórias;
- **Resolução CFP nº 08/2022** – adota linguagem inclusiva e reforça o compromisso com a diversidade;
- **Resolução CFP nº 16/2024** – orienta a atuação com pessoas intersexo e seus familiares, com foco no cuidado ético, na autodeterminação corporal, no enfrentamento às cirurgias mutiladoras e na escuta respeitosa de suas vivências;
- **Nota Técnica sobre a atuação de profissionais de Psicologia no atendimento às pessoas trans, travestis e não binárias.**

#### **E por que falar de pessoas intersexo, a que se dedica a resolução mais recente nessa temática?**

Porque por muito tempo essas pessoas foram ignoradas até mesmo nos discursos da diversidade. Pessoas intersexo nascem com características sexuais que não se enquadram nas noções binárias de masculino e feminino. Muitas foram submetidas a procedimentos médicos invasivos ainda na infância, sem consentimento, em nome de uma “normalidade” violenta. O CRP SP defende o direito dessas pessoas à autodeterminação, ao cuidado não patologizante e à visibilidade. Nenhuma identidade deve ser silenciada. Nenhum corpo deve ser corrigido para caber em padrões.

A Psicologia não se cala. Convocamos toda a categoria e a sociedade a se somarem pela construção de uma Psicologia comprometida com a justiça social, com o reconhecimento das diferenças e com a produção de sentidos que libertem – e não aprisionem – as subjetividades. LGBTfobia é violência. E onde há violência, a Psicologia ética se posiciona. **O CRP SP está em luta.**

**#CRPSP #CFP #PsicologiaContraLGBTfobia #DiversidadeÉTodoDia  
#NãoHáCuraPraQuemNãoEstáDoente #OrgulhoÉResistência #SaúdeMentalÉDireito  
#PsicologiaÉtica #LGBTQIA+ #DireitosHumanos #CuidadoComQuemCuida**